



PLANO DE MANEJO DA APA ILHA DO BANANAL/ CANTÃO

AUDIÊNCIA

PROGRAMAS DE MANEJO

DÚVIDAS E CONTRIBUIÇÕES



AGENDA DA AUDIÊNCIA

Registro dos presentes:

todo o público presente deve assinar lista de presença, com a identificação do participante.

Apresentação resumida dos programas de manejo

Dinâmicas e atividades participativas para a discussão e **contribuições** com a manifestação dos presentes.

Encerramento finalização das atividades do dia, lembrando as próximas ações.

Registro em ata de toda e qualquer contribuição popular deve ser registrada.

Registros audiovisuais com fotos, áudios e/ou vídeos com enfoque nos momentos de participação.

**PROGRAMAS
DE MANEJO** = **DIRETRIZES DE
GESTÃO DA APA**

**INSTRUMENTOS PARA TRANSFORMAR O
DIAGNÓSTICO E O ZONEAMENTO
EM AÇÕES PLANEJADAS.**

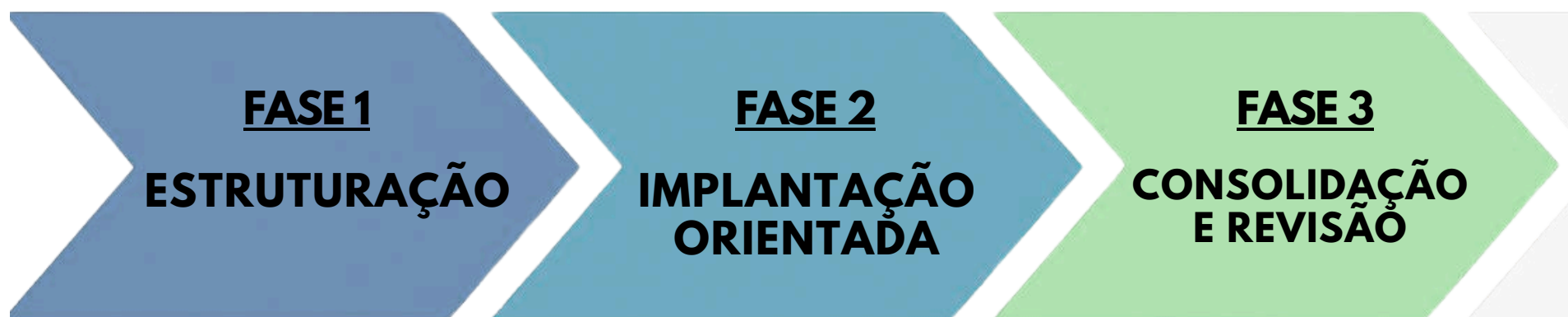


**IMPORTANTE A PARTICIPAÇÃO SOCIAL:
CONSELHO GESTOR DELIBERATIVO
E GESTÃO DEMOCRÁTICA.**

DÚVIDAS E CONTRIBUIÇÕES



A EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS FOI
DESENHADA EM **TRÊS FASES** ESTRATÉGICAS



14 PROGRAMAS

1. PARTICIPAÇÃO SOCIAL



2. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E CAPACIDADE DE GESTÃO DA APA



3. LICENCIAMENTO, FISCALIZAÇÃO TERRITORIAL, CONECTIVIDADE E CONFORMIDADE AMBIENTAL



4. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE, BOAS PRÁTICAS E AVALIAÇÃO PERMANENTE DO PLANO



5. PESQUISA, INOVAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL



6. RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA E CONSERVAÇÃO DO SOLO



7. ÁGUA, SEGURANÇA HÍDRICA, SANEAMENTO RURAL E RESÍDUOS



8. PROTEÇÃO, PREVENÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE NATIVA



9. CONTROLE DE ESPÉCIES EXÓTICAS/ INVASORAS



10. MANEJO INTEGRADO DO FOGO



11. REDUÇÃO DOS IMPACTOS DA AGRICULTURA E AGROQUÍMICOS



12. AGROEXTRATIVISMO BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO



13. CULTURA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SABERES TRADICIONAIS



14. GOVERNANÇA TERRITORIAL, DEMANDAS FUNDIÁRIAS E MEDIAÇÃO INSTITUCIONAL DE CONFLITOS DE USO



Coordenação e Governança

Proteção Ambiental

Desenvolvimento Socioeconômico

**7.
ÁGUA,
SEGURANÇA
HÍDRICA,
SANEAMENTO
RURAL E
RESÍDUOS**



OBJETIVO GERAL

PROTEGER RECURSOS HÍDRICOS E APOIAR A ARTICULAÇÃO DE SOLUÇÕES DE SEGURANÇA HÍDRICA, SANEAMENTO RURAL E RESÍDUOS SÓLIDOS QUANDO VINCULADAS À REDUÇÃO DE PRESSÕES AMBIENTAIS, À CONECTIVIDADE HÍDRICA E À GESTÃO TERRITORIAL DA APA.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS DA ÁGUA PARA VIVER.

ACOMPANHAR A **QUALIDADE** E **QUANTIDADE** DA ÁGUA PARA O USO DE TODOS.

EVITAR RISCO DE CONTAMINAÇÃO.

COMO:

MONITORAR QUALIDADE E DISPONIBILIDADE DE ÁGUA.

MAPEAR NASCENTES, VEREDAS, ÁREAS INUNDÁVEIS, CURSOS D'ÁGUA, POÇOS E CISTERNAS .

ORIENTAR FOSSA SÉPTICA ADEQUADA NA ZONA RURAL.

PONTO DE COLETA PARA LIXO E EMBALAGENS.

**7.
ÁGUA,
SEGURANÇA
HÍDRICA,
SANEAMENTO
RURAL E
RESÍDUOS**

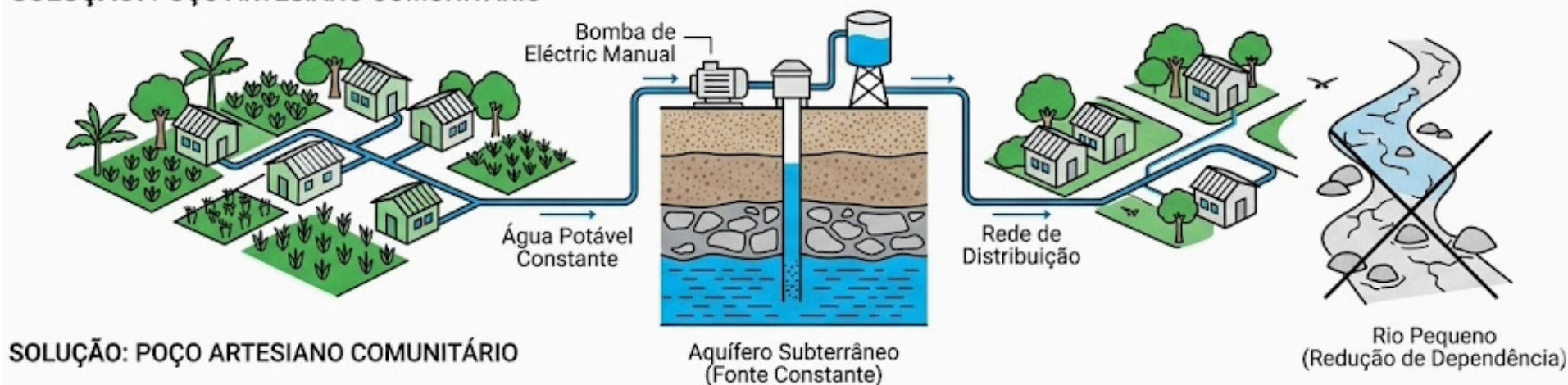


EXEMPLO PRÁTICO:

CISTERNAS E POÇOS EM ASSENTAMENTOS: INSTALAÇÃO DE POÇOS ARTESIANOS COMUNITÁRIOS EM ASSENTAMENTOS, REDUZINDO A DEPENDÊNCIA DE CAPTAÇÃO DIRETA EM RIOS PEQUENOS QUE SECAM.

INDICADOR: AUMENTO DO NÚMERO DE CISTERNAS CONSTRUÍDAS.

SOLUÇÃO: POÇO ARTESIANO COMUNITÁRIO



SOLUÇÃO: POÇO ARTESIANO COMUNITÁRIO

**9.
CONTROLE DE
ESPÉCIES
EXÓTICAS/
INVASORAS**



OBJETIVO GERAL

IDENTIFICAR, PRIORIZAR E ARTICULAR O CONTROLE DE ESPÉCIES EXÓTICAS/INVASORAS QUE AMEACEM BIODIVERSIDADE, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL, RECURSOS HÍDRICOS E SAÚDE ECOSSISTÊMICA DA APA

NA PRÁTICA: PRECISAMOS DE HARMONIA COM A NATUREZA.

IDENTIFICAR, PREVENIR E CONTROLAR ESPÉCIES QUE PREJUDICAM A VIDA E A PRODUÇÃO.

COMO:

MAPEAR LOCAIS COM ESPÉCIES INVASORAS COMO: JAVALI, CAPINS AFRICANOS OU PEIXES EXÓTICOS

INTEGRAR A FISCALIZAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

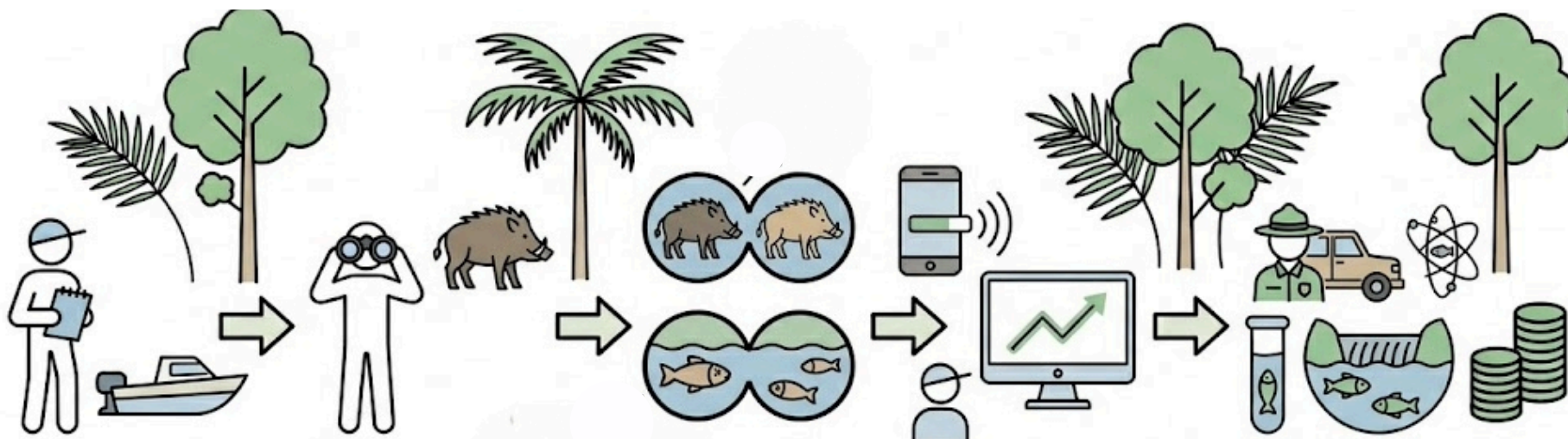
ORIENTAR PRODUTORES, OPERADORES, COMUNIDADES E ESCOLAS SOBRE RISCOS DE INTRODUÇÃO E DISPERSÃO.

**9.
CONTROLE DE
ESPÉCIES
EXÓTICAS/
INVASORAS**



EXEMPLO PRÁTICO:

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO: PESCADORES E GUIAS DE TURISMO SÃO TREINADOS PARA AVISAR QUANDO VEREM FOCOS DE JAVALIS (ESPÉCIE EXÓTICA/INVASORA) OU A REDUÇÃO DE PEIXES NATIVOS.



11. REDUÇÃO DOS IMPACTOS DA AGRICULTURA E AGROQUÍMICOS



OBJETIVO GERAL

ARTICULAR A REDUÇÃO DE IMPACTOS DA AGRICULTURA E DO USO DE AGROQUÍMICOS, PROMOVENDO O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) — CONJUNTO DE ESTRATÉGIAS QUE COMBINA MÉTODOS BIOLÓGICOS, CULTURAIS, FÍSICOS E QUÍMICOS PARA CONTROLAR PRAGAS COM MENOR IMPACTO AMBIENTAL E ECONÔMICO —, BIOINSUMOS, LOGÍSTICA REVERSA E PRÁTICAS PRODUTIVAS RESILIENTES.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS DEFENDER A PRODUÇÃO COM SAÚDE.

ARTICULAR A TRANSIÇÃO PARA MÉTODOS BIOLÓGICOS E PRÁTICAS PRODUTIVAS RESILIENTES, COM MENOR IMPACTO AMBIENTAL E ECONÔMICO.

COMO:

INCENTIVAR O USO DE BIOINSUMOS QUANDO TECNICAMENTE INDICADO.

TREINAMENTO SOBRE APLICAÇÃO SEGURA E PROTEÇÃO INDIVIDUAL E DO AMBIENTE.

APOIAR ORIENTAÇÕES SOBRE ARMAZENAMENTO, APLICAÇÃO, EMBALAGENS E LOGÍSTICA REVERSA.

VINCULAR OPORTUNIDADES DE **PRONAF**, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PROGRAMAS ESTADUAIS.

**11.
REDUÇÃO DOS
IMPACTOS DA
AGRICULTURA E
AGROQUÍMICOS**



EXEMPLO PRÁTICO:

LOGÍSTICA REVERSA: CRIAÇÃO DE PONTOS DE COLETA DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS EM PARCERIA COM AS LOJAS AGRÍCOLAS NAS CIDADES QUE FAZEM PARTE DA APA, EVITANDO A POLUIÇÃO DO SOLO E DAS ÁGUAS.



12.
AGROEXTRATIVISMO
BIOECONOMIA E
DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO



OBJETIVO GERAL

ARTICULAR POLÍTICAS PÚBLICAS E INICIATIVAS DE BIOECONOMIA, AGROEXTRATIVISMO, CRÉDITO, SUCESSÃO RURAL E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA ASSENTAMENTOS, COMUNIDADE QUILOMBOLA E DEMAIS POPULAÇÕES RESIDENTES DA APA.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS DE APOIO PARA PRODUÇÃO.

ARTICULAR POLÍTICAS PÚBLICAS E INICIATIVAS DE **PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL** PARA ASSENTAMENTOS, COMUNIDADE QUILOMBOLA E DEMAIS RESIDENTES.

COMO:

APOIAR ACESSO A CRÉDITO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

APOIAR AGROEXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL.

FORTALECER PERMANENCIA DO JOVENS NO CAMPO.

ORDENAR A PESCA ARTESANAL E O TURISMO DE PESCA.

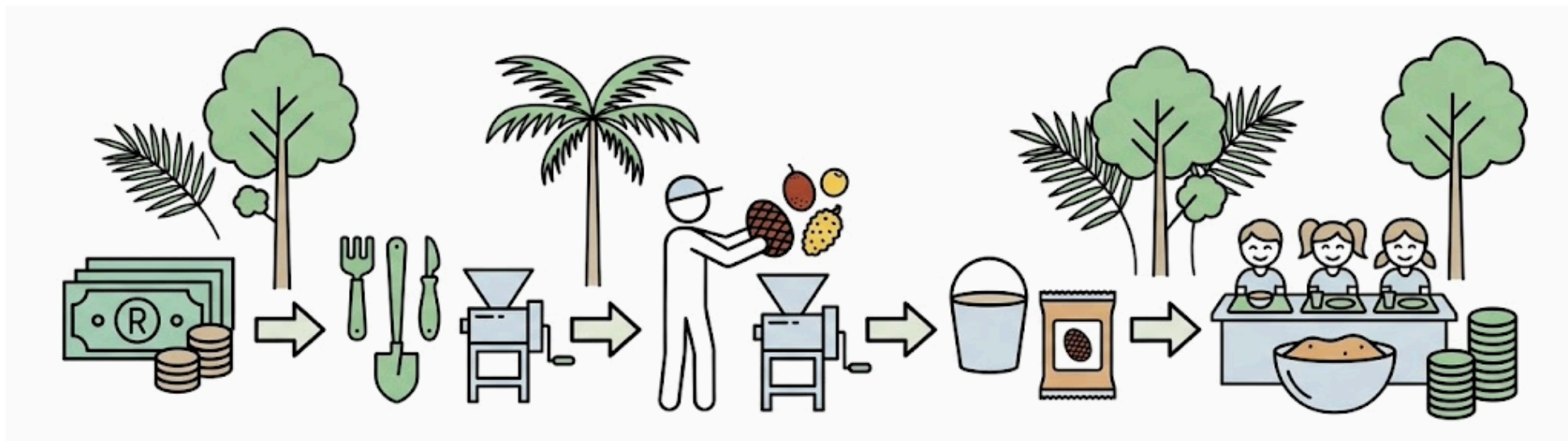
12. AGROEXTRATIVISMO BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO



EXEMPLO PRÁTICO

CONSEGUIR CRÉDITO PARA EXTRATIVISTAS COMPRAREM MÁQUINAS, PROCESSAREM FRUTAS (EX. BURITI E MURICI) E VENDEREM A POLPA PARA A MERENDA ESCOLAR, GERANDO RENDA SEM DESMATAR. A POPULAÇÃO COLHE OS FRUTOS, O RURALTINS AUXILIA NA CAPACITAÇÃO, O NATURALTINS APROXIMA À COMUNIDADE DAS LINHAS DE CRÉDITO (EX. PRONAF) E O MUNICÍPIO ADQUIRE A POLPA.

INDICADOR: NÚMERO DE FAMÍLIAS DA APA BENEFICIADAS COM AUMENTO DE RENDA ATRAVÉS DA VENDA DE PRODUTOS DA BIOECONOMIA.



13.

**CULTURA,
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E
SABERES
TRADICIONAIS**



OBJETIVO GERAL

VALORIZAR PATRIMÔNIO CULTURAL, SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO, PERTENCIMENTO E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA APA

NA PRÁTICA: PRECISAMOS VALORIZAR OS SABERES.

VALORIZAR A CULTURAL, SABERES TRADICIONAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO **INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO, PERTENCIMENTO E GESTÃO SUSTENTÁVEL.**

COMO:

REGISTRAR HISTÓRIAS, FESTAS, PESCA, MODOS DE PLANTAR E DE VIVER.

APOIAR E INCENTIVAR AÇÕES CONTINUAS E AMPLAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

APOIAR ROTEIROS DE TURISMO CULTURAL COM CUIDADO AMBIENTAL.

13.

CULTURA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SABERES TRADICIONAIS



EXEMPLO PRÁTICO

UMA VEZ POR MÊS EXTRATIVISTAS, RIBEIRINHOS E QUILOMBOLAS PARTICIPAM COMO "PROFESSORES" CONVIDADOS PARA UM MOMENTO DE DIÁLOGO COM OS ESTUDANTES, TRANSMITINDO O CONHECIMENTO ATRAVÉS DE RELATOS GERACIONAIS SOBRE OS SABERES E A CULTURA LOCAL (EX.: USO DE PLANTAS MEDICINAIS, RECEITAS TRADICIONAIS, LENDAS), DESPERTANDO E REFORÇANDO O SENTIMENTO DE ORGULHO E PERTENCIMENTO DA CULTURA LOCAL.

A ESCOLA E PROFESSORES ORGANIZAM O CALENDÁRIO ESCOLAR PARA INCLUIR OS TEMAS DA APA NO DIA A DIA DAS AULAS. O NATURATINS AJUDA A CHANCELAR E DIVULGAR ESSES TRABALHOS ESCOLARES NAS REUNIÕES DO CONSELHO.

INDICADOR: NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DA APA QUE INCLUÍRAM PALESTRAS OU ATIVIDADES SOBRE SABERES E CULTURA LOCAL EM SEU CALENDÁRIO ANUAL.



DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

14.

**GOVERNANÇA
TERRITORIAL,
DEMANDAS
FUNDIÁRIAS E
MEDIAÇÃO
INSTITUCIONAL DE
CONFLITOS DE USO**



OBJETIVO GERAL

ACOMPANHAR DEMANDAS TERRITORIAIS, PENDÊNCIAS CADASTRAIS, GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS, GOVERNANÇA TERRITORIAL, DEMANDAS FUNDIÁRIAS E MEDIAÇÃO INSTITUCIONAL DE CONFLITOS DE USO REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL E CONFLITOS DE USO QUE AFETEM A GESTÃO DA APA IBC, COM ÊNFASE NO CUMPRIMENTO DAS NORMAS DO ZONEAMENTO E NO MONITORAMENTO DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE NOVOS ASSENTAMENTOS, ARTICULANDO ENCAMINHAMENTOS INSTITUCIONAIS SEM ASSUMIR COMPETÊNCIAS FUNDIÁRIAS DE OUTROS ÓRGÃOS.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS DIMINUIR O CONFLITO E A BUROCRACIA

ACOMPANHAR DEMANDAS DE **CAR**, GEORREFERENCIAMENTO, REGULARIZAÇÃO, **LICENCIAMENTO AMBIENTAL** E CONFLITOS DE USO.

COMO:

ORIENTAR O USO COMPATÍVEL COM O ZONEAMENTO.

ACOMPANHAR CRIAÇÃO DE NOVOS ASSENTAMENTOS.

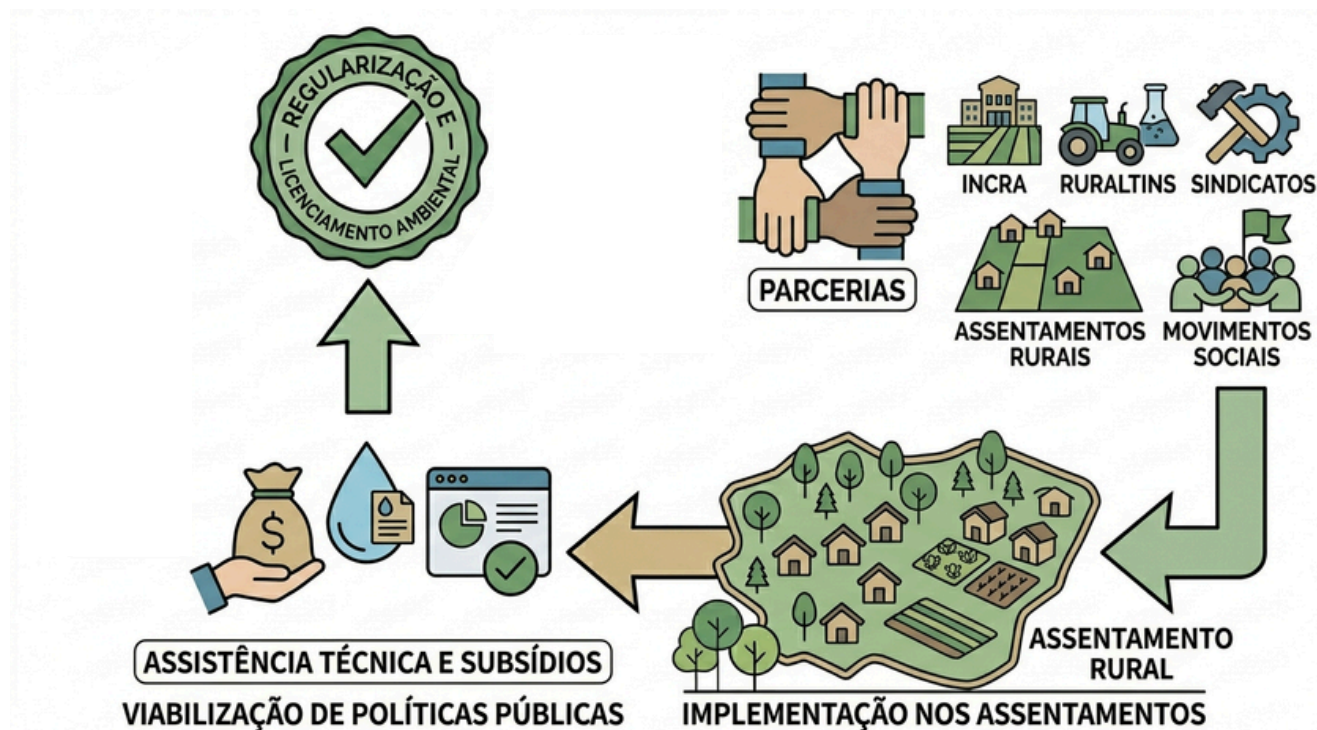
INCENTIVAR E APOIAR AÇÕES QUE VISEM A REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL EM ASSENTAMENTOS RURAIS.

14. GOVERNANÇA TERRITORIAL, DEMANDAS FUNDIÁRIAS E MEDIAÇÃO INSTITUCIONAL DE CONFLITOS DE USO

EXEMPLO PRÁTICO

O NATURATINS PODE BUSCAR PARCERIAS COM INCRA, RURALTINS, SINDICATOS E MOVIMENTOS SOCIAIS PARA VIABILIZAR MULTIRÕES DE REGULARIZAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS, BUSCANDO ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SUBSÍDIOS POR MEIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

PODENDO TAMBÉM ATUAR NA INSTRUÇÃO DE PRODUTORES E CONSULTORES SOBRE O LICENCIAMENTO AMBIENTAL NOS ASSENTAMENTOS RURAIS,



3. LICENCIAMENTO, FISCALIZAÇÃO TERRITORIAL, CONECTIVIDADE E CONFORMIDADE AMBIENTAL



OBJETIVO GERAL

CONSOLIDAR AS INTERFACES DA GESTÃO DA APA COM O LICENCIAMENTO AMBIENTAL, O MONITORAMENTO E A FISCALIZAÇÃO TERRITORIAL, O ORDENAMENTO DE OBRAS E A CONFORMIDADE NO USO DE RECURSOS NATURAIS, ARTICULANDO DIRETRIZES, ACOMPANHAMENTO DE CONDICIONANTES E CONTROLE DO TERRITÓRIO.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS APROXIMAR A GESTÃO DA APA COM O LICENCIAMENTO AMBIENTAL.

ACOMPANHAR E LICENÇAS, CONDICIONANTES E USO DO TERRITÓRIO, POR MEIO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO, COM AÇÕES EM CAMPO E DE IMAGENS DE SATÉLITE.

COMO:

CONSULTAR AS DIRETRIZES DO ZONEAMENTO NO MOMENTO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL.

INCLUIR AS DIRETRIZES DA APA NAS AÇÕES DE PREVENÇÃO, MINIMIZAÇÃO, RECUPERAÇÃO E COMPENSAÇÃO AMBIENTAL PREVISTAS NO LICENCIAMENTO.

PRIORIZAR CORREDORES ECOLÓGICOS, PASSAGENS DE FAUNA.

ORIENTAR ANTES DE PUNIR, SEMPRE QUE POSSÍVEL

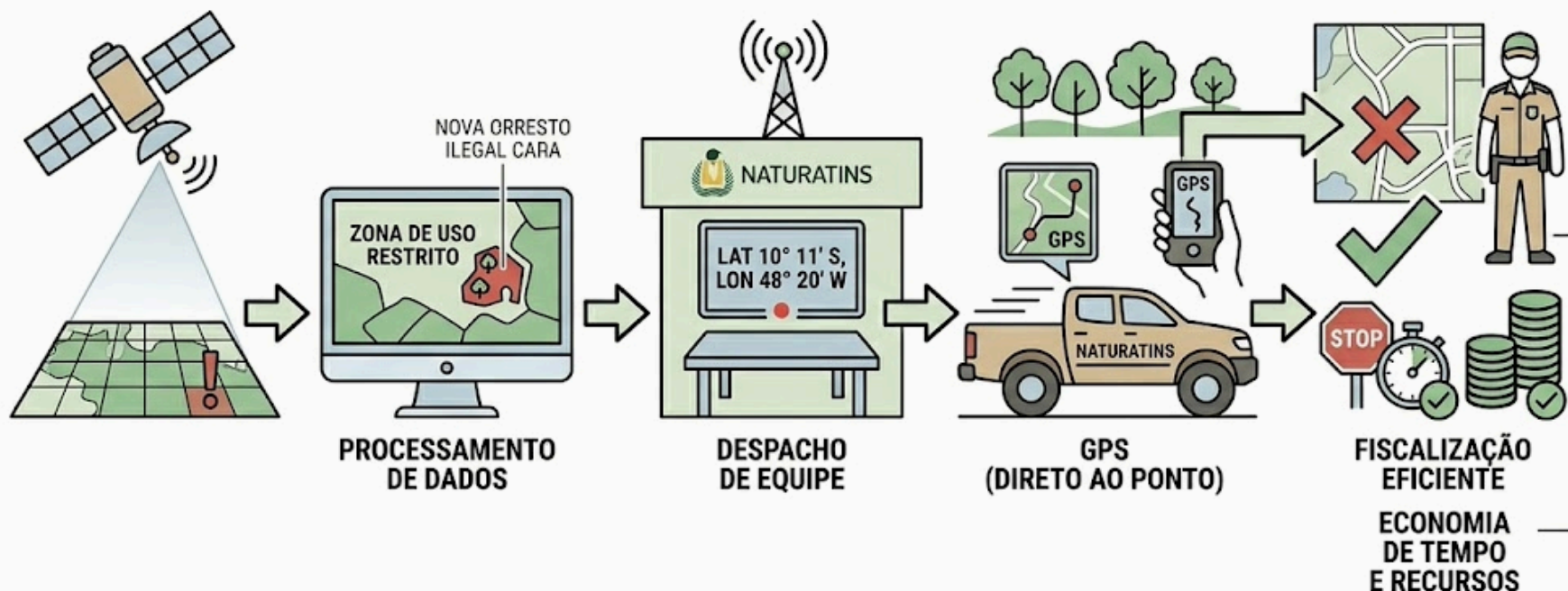
3. LICENCIAMENTO, FISCALIZAÇÃO TERRITORIAL, CONECTIVIDADE E CONFORMIDADE AMBIENTAL



EXEMPLO PRÁTICO

FISCALIZAÇÃO INTELIGENTE: SE O SATÉLITE MOSTRA UMA NOVA ÁREA SENDO ABERTA EM ZONA DE USO RESTRITO, O NATURATINS ENVIA UMA EQUIPE DIRETO AO PONTO EXATO COM GPS, ECONOMIZANDO TEMPO E RECURSOS.

INDICADOR: TEMPO MÉDIO DE RESPOSTA DO FISCAL DESDE O ALERTA DE DESMATAMENTO.



6. RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA E CONSERVAÇÃO DO SOLO



OBJETIVO GERAL

PROMOVER A REABILITAÇÃO, RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA E, QUANDO POSSÍVEL, RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, ARTICULANDO PRADS, MANEJO CONSERVACIONISTA, RESTAURAÇÃO DE VEGETAÇÃO E PRÁTICAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS CUIDAR DO SOLO

RECUPERAR ÁREAS DEGRADADAS E EVITAR EROSÃO, ASSOREAMENTO E PERDA DE FERTILIDADE.

COMO:

RECUPERAÇÃO DE VEGETAÇÃO ARTICULADA COM OS PRADS.

PRIORIZAR AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA COM A ZAA.

ARTICULAR APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO A PROPRIETÁRIOS, ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES.

USAR INTERVENÇÕES DE BAIXO CUSTO E ALTO RETORNO AMBIENTAL, COMO COBERTURA DO SOLO E CURVA DE NÍVEL.

6. RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA E CONSERVAÇÃO DO SOLO



EXEMPLO PRÁTICO

RECUPERAÇÃO DE VEREDAS: PARCERIA COM FAZENDEIROS PARA CERCAR ÁREAS DE NASCENTES E PLANTAR MUDAS DE BURITI, GARANTINDO QUE O GADO NÃO DEGRADE O SOLO ONDE A ÁGUA NASCE.

INDICADOR: NÚMERO DE NASCENTES PROTEGIDAS.



8. PROTEÇÃO, PREVENÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE NATIVA



OBJETIVO GERAL

ACOMPANHAR A BIODIVERSIDADE NATIVA DA APA E APOIAR MEDIDAS DE PROTEÇÃO DE HABITATS, ESPÉCIES E PROCESSOS ECOLÓGICOS, COM BASE EM PESQUISAS, MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS CUIDAR DOS ANIMAIS E DAS PLANTAS

MONITORAR E PROTEGER ESPÉCIES NATIVAS E ÁREAS IMPORTANTES PARA A VIDA SILVESTRE.

COMO:

CRIAR MEIOS DE REGISTRAR AVISTAMENTO DE ANIMAIS E ÁREAS DE REPRODUÇÃO.

APOIAR PESQUISA E MONITORAMENTO SOBRE PEIXES, AVES, MAMÍFEROS E PLANTAS.

INTEGRAR CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E COMUNITÁRIOS SOBRE ESPÉCIES E AMBIENTES SENSÍVEIS.

REDUZIR CAÇA, CAPTURA E DESTRUIÇÃO DE HABITAT.

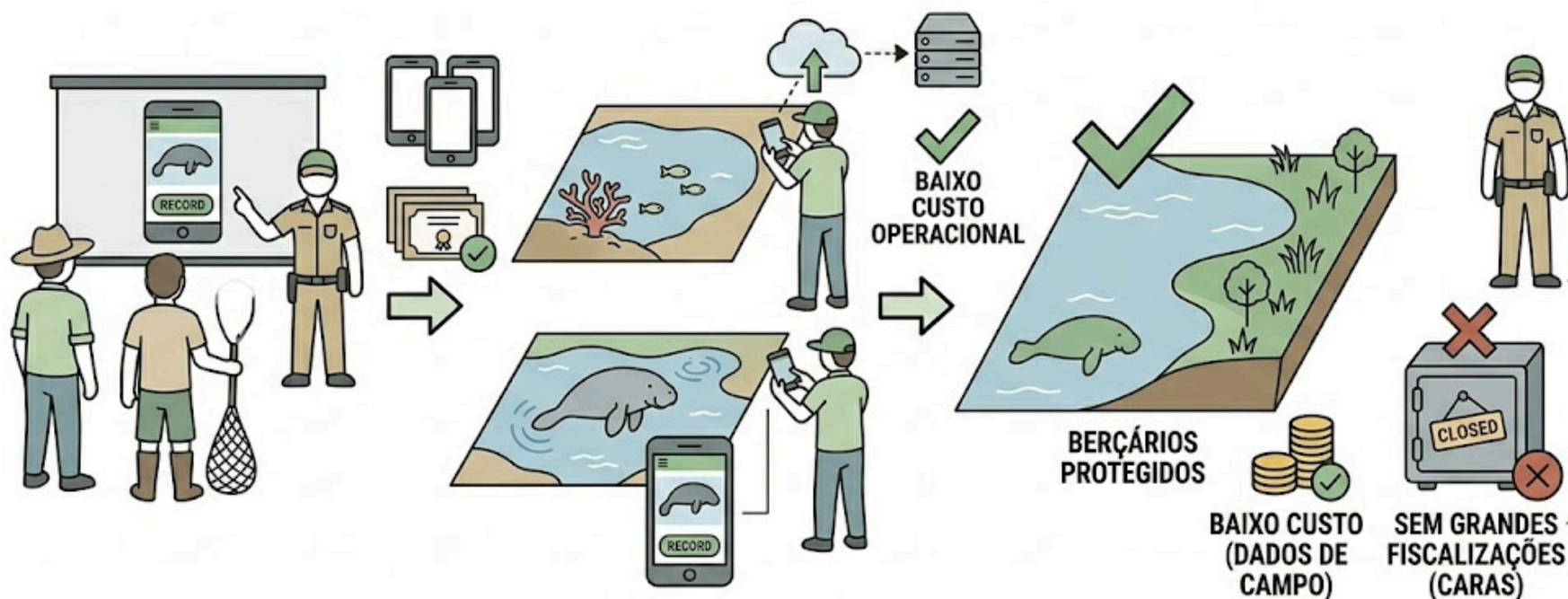
**8.
PROTEÇÃO,
PREVENÇÃO E
MONITORAMENTO
DA BIODIVERSIDADE
NATIVA**



EXEMPLO PRÁTICO

TREINAR GUIAS DE TURISMO E PESCADORES PARA REGISTRAR ANIMAIS PELO CELULAR EM APLICATIVO ESPECÍFICO, AJUDANDO A PROTEGER BERÇÁRIOS NATURAIS SEM GASTAR COM GRANDES FISCALIZAÇÕES.

INDICADOR: NÚMERO DE CONDUTORES E BARQUEIROS LOCAIS CADASTRADOS QUE ENVIAM DADOS VOLUNTÁRIOS DE AVISTAMENTO DE FAUNA À GESTÃO DA APA.



10. MANEJO INTEGRADO DO FOGO



OBJETIVO GERAL

ESTRUTURAR A PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO, MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DO MANEJO INTEGRADO DO FOGO NA APA IBC, INCLUINDO ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA QUEIMAS PRESCRITAS QUANDO TECNICAMENTE CABÍVEIS.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS EVITAR O INCÊNDIOS

ESTRUTURAR O MANEJO DO FOGO E A QUEIMA CONTROLADA

COMO:

MAPEAR ÁREAS COM MAIOR RISCO DE QUEIMADA.

FAZER ACEIROS EM LOCAIS ESTRATÉGICOS.

ARTICULAR BRIGADAS, COMUNIDADES, PRODUTORES E ÓRGÃOS DE RESPOSTA.

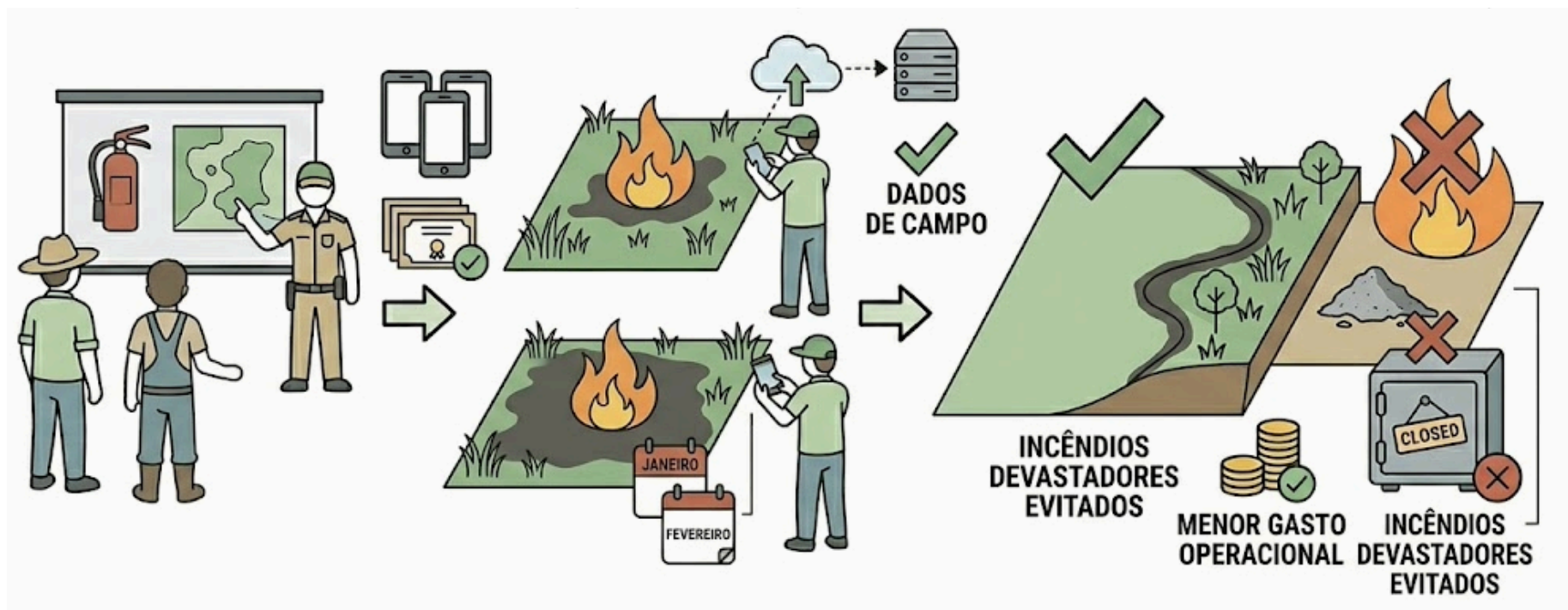
10. MANEJO INTEGRADO DO FOGO



EXEMPLO PRÁTICO

TREINAR BRIGADAS COMUNITÁRIAS E FAZER QUEIMAS CONTROLADAS NO INÍCIO DO ANO PARA CRIAR BARREIRAS DE PROTEÇÃO, EVITANDO INCÊNDIOS DEVASTADORES NA ÉPOCA DA SECA.

INDICADOR: REDUÇÃO NO NÚMERO DE HECTARES DE PASTAGENS E VEGETAÇÃO NATIVA DESTRUÍDOS POR INCÊNDIOS DESCONTROLADOS NA APA A CADA ANO.



1.
PARTICIPAÇÃO
SOCIAL



OBJETIVO GERAL

CONSOLIDAR CANAIS PERMANENTES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GESTÃO DA APA, FORTALECENDO O CONSELHO GESTOR, GRUPOS DE TRABALHO E ROTINAS DE ESCUTA QUALIFICADA DAS COMUNIDADES E SETORES USUÁRIOS.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS PARTICIPAR DA GESTÃO DA APA

FORTALECER O CONSELHO GESTOR E ROTINAS DE ESCUTA QUALIFICADA DAS COMUNIDADES.

COMO:

CONSOLIDAR CANAIS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GESTÃO DA APA.

ATUALIZAR E PUBLICAR AGENDA ANUAL DE REUNIÕES DO CONSELHO GESTOR

ORGANIZAR, NO ÂMBITO DO CONSELHO GESTOR, GRUPOS DE TRABALHO TEMÁTICOS PARA TEMAS DE INTERESSE SOCIAL.

REALIZAR REUNIÕES INSTITUCIONAIS NOS MUNICÍPIOS E COMUNIDADES PRIORITÁRIAS

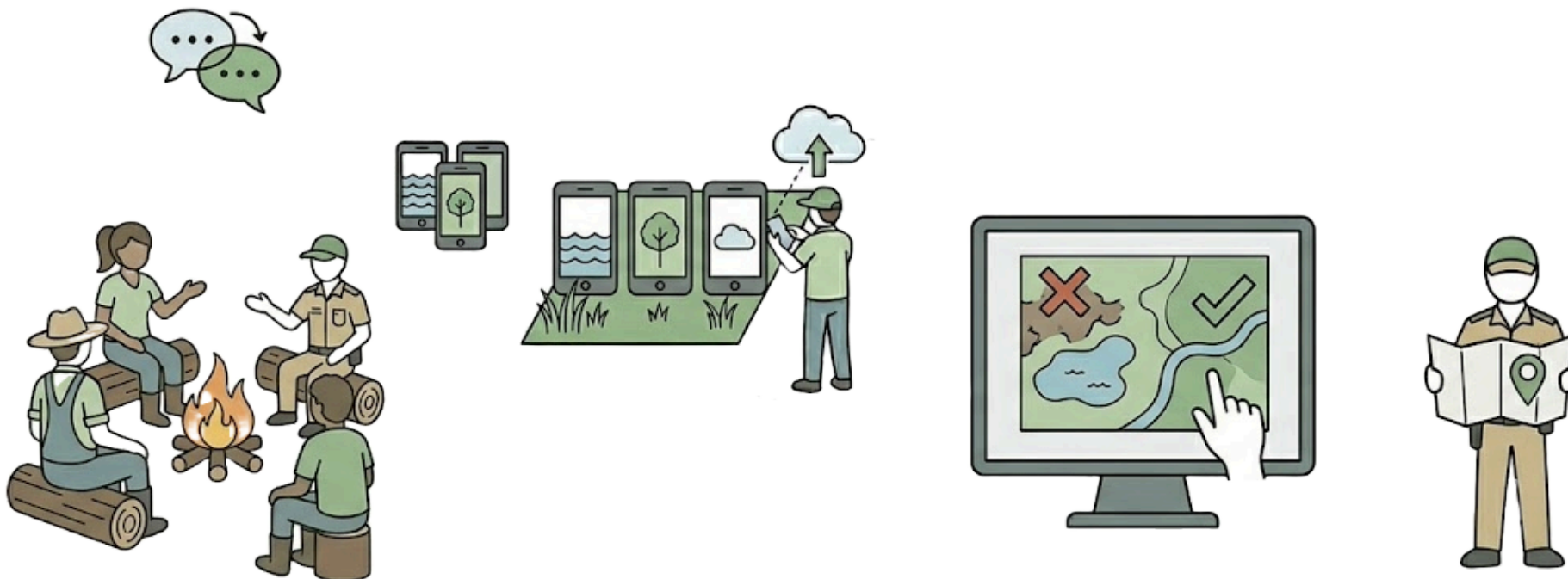
1. PARTICIPAÇÃO SOCIAL



EXEMPLO PRÁTICO

OFICINAS DE "ESCUTA ATIVA": REALIZAÇÃO DE RODAS DE CONVERSA NOS MUNICÍPIOS DA APA PARA COMPREENDER O CONHECIMENTO DOS MORADORES SOBRE AS MUDANÇAS NOS CORPOS HÍDRICOS E USAR ISSO PARA PLANEJAR ONDE A FISCALIZAÇÃO DEVE ATUAR.

INDICADOR: NÚMERO DE MORADORES CAPACITADOS E PROPOSTAS LOCAIS INCLUÍDAS NAS DECISÕES.



2. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E CAPACIDADE DE GESTÃO DA APA



OBJETIVO GERAL

DEFINIR CONDIÇÕES MÍNIMAS DE GOVERNANÇA, EQUIPE, RECURSOS, PARCERIAS E INSTRUMENTOS OPERACIONAIS NECESSÁRIOS PARA EXECUTAR OS PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS DE MANEJO DA APA.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS DE EQUIPE E ORGANIZAÇÃO

PLANEJAR AS CONDIÇÕES NECESSÁRIOS PARA EXECUTAR E **PRIORIZAR** OS PROGRAMAS.

COMO:

PLANO ANUAL DE TRABALHO.

PRIORIZAR PROGRAMAS CONFORME EQUIPE, ORÇAMENTO, RISCO AMBIENTAL E PARCERIAS DISPONÍVEIS.

BUSCAR RECURSOS PARA EXECUTAR AS AÇÕES.

BUSCAR APOIO POLÍTICO PARA ESTRUTURAR EQUIPE DE PELO MENOS 7 SERVIDORES DE NÍVEL SUPERIOR E 9 DE NÍVEL MÉDIO PARA DIVIDIR O TRABALHO A SER FEITO.

2. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E CAPACIDADE DE GESTÃO DA APA

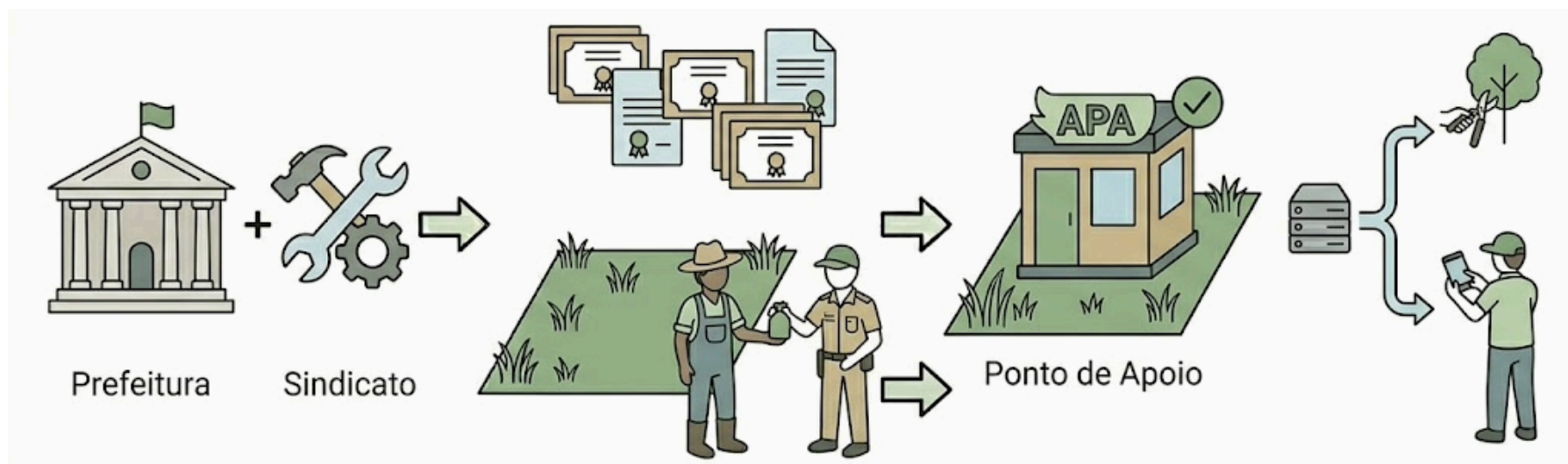


EXEMPLO PRÁTICO

ESTRUTURAR A GOVERNANÇA UNINDO FORÇAS COM PREFEITURAS E SINDICATOS LOCAIS PARA CRIAR PONTOS DE APOIO DA APA, DIVIDINDO AS TAREFAS SEM GASTAR COM NOVAS ESTRUTURAS.

O CONSELHO GESTOR FORMA GRUPOS TEMÁTICOS AS PREFEITURAS E SINDICATOS APOIAM AO Ceder ESPAÇO FÍSICO E AJUDAM NA DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DA APA, E O NATURATINS CENTRALIZA AS INFORMAÇÕES E AGILIZA O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO.

INDICADOR: NÚMERO DE TERMOS DE COOPERAÇÃO OU PARCERIAS ATIVAS COM INSTITUIÇÕES LOCAIS (PREFEITURAS, SINDICATOS E UNIVERSIDADES) PARA APOIAR A GESTÃO NO CAMPO.



4.
INDICADORES DE
SUSTENTABILIDADE,
BOAS PRÁTICAS E
AValiação
PERMANENTE DO
PLANO



OBJETIVO GERAL

ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DO PLANO DE MANEJO POR INDICADORES SIMPLES, VERIFICÁVEIS E COMPATÍVEIS COM A CAPACIDADE INSTITUCIONAL, RECONHECENDO BOAS PRÁTICAS DE FORMA VOLUNTÁRIA E ORIENTANDO REVISÕES ADAPTATIVAS.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS SABER SE O PLANO DE MANEJO ESTÁ SENDO EFETIVO

ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DO PLANO DE MANEJO POR INDICADORES, FÁCEIS DE ENTENDER, PARA ACOMPANHAR RESULTADOS.

COMO:

CRIAR ROTINA ANUAL DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS, LACUNAS, RISCOS E CAPACIDADE DE EXECUÇÃO.

RECONHECER BOAS PRÁTICAS.

EXEMPLO DE INDICADOR: MEDIR E ACOMPANHAR QUANTOS HECTARES FORAM RECUPERADOS.

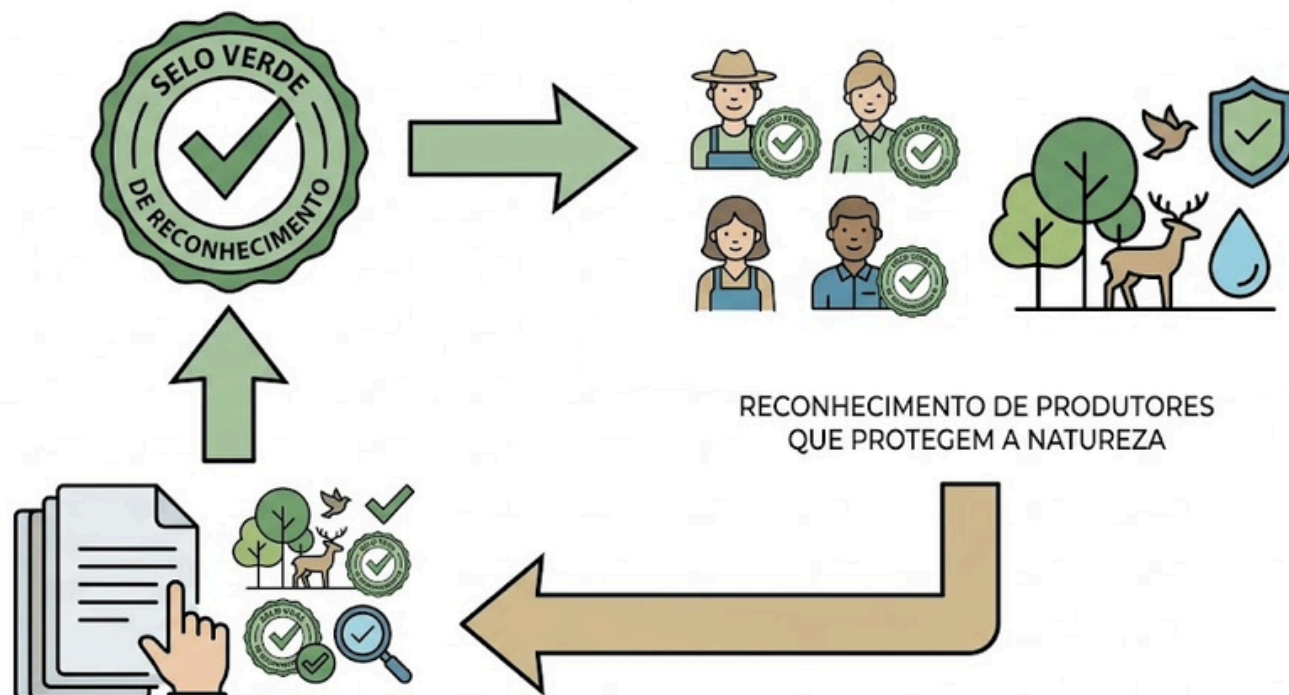
4. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE, BOAS PRÁTICAS E AVALIAÇÃO PERMANENTE DO PLANO



EXEMPLO PRÁTICO

CRIAR UM SELO (SELO VERDE) DE RECONHECIMENTO/PREMIAÇÃO PARA PRODUTORES QUE PROTEGEM A NATUREZA.

INDICADOR: NÚMERO DE PROPRIEDADES RURAIS E COMÉRCIOS TURÍSTICOS DA APA QUE SOLICITARAM E RECEBERAM O SELO VOLUNTÁRIO (SELO VERDE) DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS.



**5.
PESQUISA,
INOVAÇÃO E
GESTÃO DA
INFORMAÇÃO
AMBIENTAL**



OBJETIVO GERAL

ORGANIZAR E ARTICULAR BASES DE DADOS, PESQUISAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO QUE SUBSIDIEM A GESTÃO DA APA, COM ÊNFASE EM LACUNAS DE FAUNA, FLORA, SAÚDE, USO DE AGROQUÍMICOS, USO DO SOLO, DEMANDAS SOCIAIS E OUTRAS LACUNAS RELEVANTES PARA A GESTÃO.

NA PRÁTICA: PRECISAMOS DE DADOS ATUALIZADOS E CONFIÁVEIS

ORGANIZAR E ARTICULAR BASES DE DADOS, PESQUISAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO QUE SUBSIDIEM A GESTÃO

COMO:

CADASTRAR AS PESQUISAS SOBRE A APA.

FOMENTAR E APOIAR NOVAS PESQUISAS.

UNIFICAR DADOS EXISTENTES NO NATURATINS SOBRE A APA.

MANTER ATUALIZADO O BANCO DE DADOS EM SIG.

**5.
PESQUISA,
INOVAÇÃO E
GESTÃO DA
INFORMAÇÃO
AMBIENTAL**

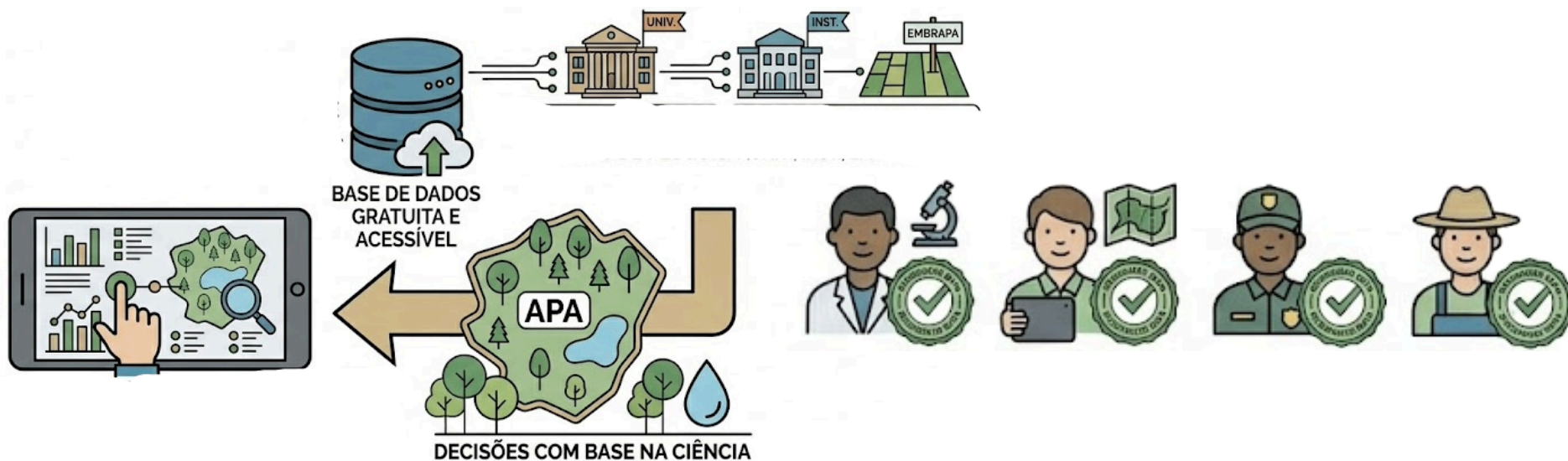


EXEMPLO PRÁTICO

CRIAR UMA BASE DE DADOS GRATUITA E ACESSÍVEL (PELA INTERNET) COM OS PRINCIPAIS RESULTADOS DE PESQUISAS SOBRE A APA CONDUZIDAS POR UNIVERSIDADES, INSTITUTOS FEDERAIS, EMBRAPA, ETC.), AJUDANDO A GESTÃO E OS PRODUTORES A TOMAREM DECISÕES COM BASE NA CIÊNCIA.

OS PESQUISADORES COMPARTILHAM SUAS INFORMAÇÕES, O CONSULTOR AMBIENTAL UTILIZA ESSA BASE PARA FAZER SEUS ESTUDOS DE LICENCIAMENTO E O NATURATINS SERÁ O RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR ESSA "BIBLIOTECA VIRTUAL" E UTILIZARÁ OS DADOS PARA PLANEJAR AS FISCALIZAÇÕES E INCENTIVOS.

INDICADOR: NÚMERO DE PESQUISAS E MAPAS DA APA CATALOGADOS E DISPONIBILIZADOS PUBLICAMENTE PARA CONSULTA DE GESTORES, CONSULTORES E COMUNIDADE.





PLANO DE MANEJO DA APA ILHA DO BANANAL/ CANTÃO

DÚVIDAS E CONTRIBUIÇÕES



OBRIGADO!



INSTITUTO
DE ATENÇÃO ÀS CIDADES



UNIVERSIDADE FEDERAL
do TOCANTINS



APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE MANEJO

PROGRAMAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS - 21 A 25 JUNHO/2026

**22/06
SEG**

AUDIÊNCIA EM
**DIVINÓPOLIS DO
TOCANTINS**

HORÁRIO: 8 -11H
LOCAL: CÂMARA
MUNICIPAL

**23/06
TER**

AUDIÊNCIA EM
**DOIS IRMÃOS DO
TOCANTINS**

HORÁRIO: 8 -11H
LOCAL: CRAS

**24/06
QUA**

AUDIÊNCIA EM
CASEARA

HORÁRIO: 8 -11H
LOCAL: AUDITÓRIO
DO PARQUE
ESTADUAL DO
CANTÃO

**25/06
QUI**

AUDIÊNCIA EM
**CHAPADA DE
AREIA**

HORÁRIO: 8 -11H
LOCAL: AUDITÓRIO
DA ESCOLA
MUNICIPAL
AMÉRICA ALVES DE
OLIVEIRA

**21/06
DOM**

AUDIÊNCIA EM
ABREULÂNDIA

HORÁRIO: 14-17H
LOCAL: CÂMARA
MUNICIPAL

**22/06
SEG**

AUDIÊNCIA EM
**MONTE SANTO
DO TOCANTINS**

HORÁRIO: 14 -17H
LOCAL: AUDITÓRIO
DA PREFEITURA

**23/06
TER**

AUDIÊNCIA EM
ARAGUACEMA

HORÁRIO: 14 -17H
LOCAL: CENTRO DE
EVENTOS CABO
CHICO

**24/06
QUA**

AUDIÊNCIA EM
**MARIANÓPOLIS
DO TOCANTINS**

HORÁRIO: 14 -17H
LOCAL: CENTRO DE
CONVENÇÕES

**25/06
QUI**

AUDIÊNCIA EM
PIUM

HORÁRIO: 14 -17H
LOCAL: AUDITÓRIO
DA PREFEITURA